



GT 017. Antropologia das Relações Humano-Animal

Andréa Barbosa, Osório Sarandy (UFF) -
 Coordenador/a, Flávio Leonel Abreu da Silveira
 (UFGA) - Coordenador/a

O campo das relações humano-animal, ou Animal Studies, teria emergido na década de 1970 em meio a movimentos de proteção animal que, não obstante, remontam ao século XIX. Na verdade, os animais participam das análises antropológicas há muito tempo. Algumas análises identificaram dois paradigmas correntes: um que pode ser chamado de materialista, em busca do animal "real"; e outro semiótico, pós-estruturalista ou simbólico, em busca de representações. Mais recentemente, a emergência de reflexões sobre o perspectivismo ameríndio realçou a centralidade dos animais em aspectos da vida religiosa e cosmológica de populações ameríndias, com um forte impacto nas conhecidas relações entre natureza e cultura. O presente Grupo de Trabalho pretende ser um espaço para reflexões teóricas e pesquisas empíricas acerca das relações entre animais humanos e não humanos, a partir de um viés antropológico. Serão aceitos trabalhos tanto sobre as percepções simbólicas quanto sobre relações concretas materiais entre ambos. Entre eles, destacam-se produções voltadas aos animais de estimação, de abate, de tráfico, animais da fauna silvestre brasileira ou estrangeira, caça, criações, rinhas, concursos, turismo, animais de laboratório; em meio urbano, rural ou entre populações ameríndias e mesmo fora do continente americano; relações cotidianas, científicas, religiosas, alimentares, ideológicas, morais, artísticas, legislativas, políticas públicas, saúde, entre outras possibilidades.

Aprendendo a manipular animais na prática científica

Autoria: Lara Maria de Almeida Souza

A experimentação com animais, em especial com camundongos, é crucial para a pesquisa biomédica. Ao ingressarem nos laboratórios, essas criaturas foram convertidas em componentes altamente padronizadas e, de modo correspondente, o work prático para lidar com elas foi normatizado. Tendo isto em conta este artigo pretende explorar as formas de aprendizado técnico e aquisição de habilidades para o manuseio de animais na experimentação que tem lugar em uma instituição pública de pesquisa em biomedicina. Pesquisadores que atuam na instituição recebem dois tipos de formação: 1. fazem um curso teórico em que são instruídos por meio de palestras e vídeos sobre biossegurança e sobre as técnicas corretas de manipulação de roedores, 2. são iniciados na prática experimental tendo como guia um pesquisador mais experiente, em um tipo de aprendizado que implica uma educação da atenção, ou seja, em uma exploração perceptiva e ativa dos modos de tocar e manusear os animais, monitorando as suas respostas à manipulação. Ao tratar dessa aprendizagem dois pontos são ressaltados, por um lado, mostro que a aquisição da habilidade não envolve apenas um saber passado de um humano a outro, mas o corpo e os movimentos dos bichos também ensinam sobre o modo como o work deve ser conduzido. De outro lado, chamo a atenção para o fato de que o aprendizado, embora se oriente para a uniformização, na prática sempre se mescla a invenções e singularizações.



Realização:



Apoio:



Organização:

